

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE AS MOTIVAÇÕES DO RETORNO DE JOVENS E ADULTOS AOS BANCOS ESCOLARES NA REDE EDUCACIONAL DE BOM JESUS DA LAPA – BAHIA.

Daliane Dourado Santos/UNEB
E-mail: daliane2007@yahoo.com.br

Daniele Pereira da Silva/UNEB
E-mail: niellybjl@gmail.com

Milena Pinheiro de Souza/UNEB
E-mail: milenapsbmd18@gmail.com

Rodrigo Guedes de Araújo/UNEB
E-mail: pedagogodaterra@gmail.com

RESUMO

O presente artigo traz importantes reflexões acerca dos pressupostos teóricos – metodológicos e práticas educativa voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como objetivo principal a compreensão da importância dessa articulação, pontuando alguns Períodos que marcaram a história da (EJA) no Brasil, mostrando como a educação sempre foi negada a esses sujeitos de classe trabalhadora que por culpa de uma sociedade injusta e desigual tinham que optar em estudar ou trabalhar para sobreviver. Adotando como objetivo a compreensão das motivações dos jovens e adultos aos bancos escolares, ressaltando assim, a importância da (EJA) na vida dos alunos, tendo que ser vista com outros olhares, ela não é apenas uma educação para jovens e adultos da zona rural que são vistos como maioria analfabeta, e sim uma porta que abre oportunidades para esses sujeitos que além de querer aprender ler e escrever também tem sonhos, e portanto, devem ser respeitadas e merecem uma educação digna e de qualidade. Como aporte teórico bibliográfico, utilizamos Freire (2005, 2018) Araújo (2016), Haddad e Di Pierro (2000), STRELHOW (2010) e dentre outros. E partindo da realização de análise dos dados e das informações desta investigação, consideramos que existe um entrelaçamento entre as razões e as motivações dos jovens e adultos no retorno aos bancos escolares. A educação é para eles a garantia de ter acesso ao mundo do trabalho, a garantia de ter ascensão social e profissional.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão. Retorno escolar.

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no âmbito da educação, e especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem nos mostrado as verdadeiras faces da relação desta modalidade educacional enquanto direitos socialmente constituídos.

Por esse contexto, a (EJA) aqui é compreendida como uma modalidade de educação que busca suprir as necessidades de alunos em especial da classe trabalhadora e oprimida que não tiveram acesso à educação na idade normal, devido a isso essa classe teve uma trajetória de dificuldades econômicas e sociais. No passado como no presente a educação de jovens e adultos sempre compreendeu um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais. Muitos desses processos se desenvolvem de modo mais ou menos sistemático fora de ambientes escolares, realizando-se na família, nos locais de trabalho, nos espaços de convívio sociocultural e lazer, nas instituições religiosas e, nos dias atuais, também com o concurso dos meios de informação e comunicação à distância. (HADDAD, DI PIERRA, 2000)

Assim, a EJA conquistou status de modalidade da Educação Básica instituída através da Constituição Federal Art. 205, que afirma: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – Ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para aqueles que não tiveram acesso e permanência na idade própria” (BRASIL, 1989, p. 99) e da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9394/1996 Art. 37 parágrafos I e II.

Para este artigo que tem como principal objetivo a compreensão e a importância da articulação entre os pressupostos teóricos – metodológicos do componente curricular de Educação de Jovens e Adultos ofertada no semestre 2018.2 para discentes do curso de Pedagogia com a articulação do trabalho de campo (observação) desenvolvidas em uma turma de EJA do município de Bom Jesus da Lapa – Bahia.

A estrutura organizacional desse artigo está dividido em quatro tópicos complementares, onde no seu primeiro momento trazemos um breve contexto do histórico da EJA no Brasil desde o período Jesuítico quando se iniciou as primeiras aulas destinadas a adultos, apontando ainda alguns pontos do período Imperial e Republicano, trazendo aspectos sobre os dias atuais.

No segundo momento trabalhamos a revisão de literatura com base em alguns autores que trazem conceitos e novos olhares a cerca dessa modalidade de educação, pontuando que o professor deve repensar sua prática e precisa valorizar o senso comum e as experiências de vida de cada sujeito, respeitando sua bagagem de conhecimento e resgatando junto aos alunos a suas histórias de vida, tendo noção de que esses alunos já possuem uma experiência de saberes do cotidiano sendo pouco valorizado no mundo letrado e escolar. Dentre outros aspectos aqui versamos sobre as várias motivações que levam esses jovens e adultos estudar ou voltar a estudar, como a satisfação pessoal, conquistas de direitos, exigências econômicas, vaga no mercado de trabalho, além de se sentir capaz e digno e ter a sensação de enfrentar e vencer as barreiras pela qual a exclusão os impõe.

No terceiro momento trazemos as informações coletadas com base nas observações de uma turma da EJA em uma escola municipal na cidade de Bom Jesus da Lapa- BA relatando as dificuldades encontradas dentro e fora do ambiente escolar pelos educandos e logo após a coleta e análise de dados, seguida da quarta etapa que se configura nas considerações finais.

CONTEXTOS SOCIO-HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Para este primeiro tópico, o objetivo é realizar um panorama mais geral da historia da Educação de Jovens e Adultos, compreendendo acontecimentos que tem efeitos de mudanças no campo da EJA.

A EJA no contexto histórico brasileiro segundo STRELHOW (2010) teve início com a chegada dos Jesuítas, que catequizavam os índios ensinando-os a ler e escrever para que pudessem pregar o catolicismo. Entretanto com a chegada da família real no século XVIII a Educação de Jovens e Adultos entrou em falência, pois com a expulsão dos Jesuítas a educação ficou por responsabilidade do Império e a partir daí a educação se torna elitista, pois passa a ser única dos filhos dos colonizadores e portugueses, excluindo a população negra e indígena. Somente em 1834 com o ato constitucional que direcionou a educação primária e secundaria como responsabilidade das províncias e um direito de todos, é que alguns membros das classes por eles denominadas de inferiores vão ter acesso à educação,

mas não por direito e sim como caridade das pessoas letradas, deixando de ser um direito para ser um ato de solidariedade.

Ainda segundo STRELHOW (2010) no período republicano o preconceito ficou eminente, pois os analfabetos foram proibidos de votar mesmo se tivesse posses, dessa forma não houve uma evolução na Democracia, mas reduzia-se a uma República dominada por poucos. No século XX houve uma grande mobilização para acabar com o analfabetismo, que foi tratado como se fosse uma erva daninha e os analfabetos foram responsabilizados pelo não desenvolvimento econômico do país. No ano de 1915 cria-se a Liga Brasileira que tinha como objetivo lutar contra o analfabetismo, podendo assim estabilizar as então instituições republicanas. Na Associação Brasileira de Educação (ABE) começou a gerar discussões de luta contra a desgraça pública que tinha se estabelecido no país, tendo como principal foco acabar com o analfabetismo. Diante disso, os não alfabetizados deveriam procurar se alfabetizar, porque assim elas se tornam seres produtivos que contribuem para o desenvolvimento do país.

No advento da proclamação da República e o início da década de 20, a democracia brasileira vai se fortalecendo, e junto com várias mudanças econômicas começa também a mudar algumas coisas no campo da educação, como o surgimento da Escola Nova e depois com os atos da pedagogia de Paulo Freire, que visava alfabetizar adultos e trabalhadores que eram vistos como oprimidos, causando uma transformação e revolução no campo da educação.

Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar a sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos --- libertar-se a si e aos opressores. (FREIRE, 2018, p. 41)

Dessa forma, com o surgimento da pedagogia de Paulo Freire em 1952 quando o país estava sofrendo pressões internacionais para a irradiação do analfabetismo, Freire aparece mudando as concepções de que era necessário ver as condições sociais em que aquelas pessoas viviam e que não deveriam ser vistas como imaturas. Em 1964 houve o Golpe Militar e conseqüentemente o programa de alfabetização foi finalizado e Paulo freire foi preso e depois exilado. Nesse período foi criado o MOBRAL em 1967 com o objetivo

de alfabetizar funcionalmente e como este programa não teve êxito chegou ao fim em 1985.

Depois da extinção do Mobral surgiram muitos programas visando pagar a dívida que o governo sempre tivera em relação à educação de Jovens e Adultos. Dentre esses programas muitos foram criados entre os anos de 2002 a 2010 no governo Luís Inácio Lula da Silva que mencionou a alfabetização de jovens e adultos como área de interesse prioritário, incorporaram-se as matrículas ao financiamento do FUNDEB e desenvolveram várias iniciativas entre 2002 a 2006 como: Saberes da terra, Escola de fábrica, Brasil alfabetizados, PROEJA, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, ENCEJA, Consorcio da Juventude, Agente Jovem, Juventude Cidadã, PRONERA, Plano Nacional de Qualificação, PROEP, etc.

Para obter melhor compreensão das demandas e da carência da Educação de Jovens e Adultos foi necessário que fizéssemos um breve contexto histórico, pois o governo tem uma dívida muito grande para com estes cidadãos que tiveram seus direitos negados e viveram em condições precárias desde o início. Muitos foram os programas, mas a atual situação do Brasil demonstra que na prática ainda não conseguiu garantir a educação a todos os cidadãos, são milhões de pessoas por todo o país que ainda não tiveram acesso por um direito básico de todo cidadão, que é a educação.

A EJA enquanto modalidade de educação visa atender as demandas daquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos no ensino regular, pois vivemos em uma sociedade desigual onde poucos têm acesso à educação de qualidade. A desigualdade vem marcando a história de vida de muitos sujeitos há muitos anos atrás, desde o início a classe trabalhadora vem sendo marcada pelas diferenças sociais onde o saber e o conhecimento aparece dividido entre os homens (BRANDÃO, p.105).

Sobre um olhar histórico, podemos afirmar que essa modalidade de ensino tem forte e íntima ligação com os acontecimentos sociais, políticos e econômicos do país e, por isso, ela passou por uma série de dificuldades ideológicas e de concepções quanto ao seu verdadeiro papel, frente às demandas educacionais daqueles que, por vários motivos históricos, não tiveram acesso e permanência nos processos formativos escolares propriamente ditos. (ARAUJO, AMORIM e DANTAS, 2016).

Dessa forma a LDB de 1996 Lei de nº 9.394 do artigo 37 traz que “a educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Nesse sentido essa modalidade de educação visa preencher as lacunas e compensar o déficit escolar.

Ainda no artigo diz que “o poder público viabilizará e estimulará o acesso a permanência do trabalho na escola, mediante a ações integradas e complementares entre si”. Entretanto se faz necessário uma metodologia voltada para esse público, levando em conta a subjetividade existente, ou seja, entendendo que cada aluno tem seu tempo e suas especificidades, fazendo-se necessário que o professor adequar os assuntos ao contexto que os alunos estão inseridos, fazendo com que os mesmos se sintam provocados a participar da aula.

Segundo Brandão (2005, p.51) “levar o grupo de educandos a rever criticamente conceitos fundamentais para pensar-se ao seu mundo; motiva-lo para assumir, critica e ativamente, o trabalho de alfabetizar-se”. Com as palavras do autor fica claro a necessidade de um maior estímulo para despertar nos educandos o conhecimento de que eles são sujeitos de direitos e merecem está no espaço escolar para poderem se tornar cidadãos ativos na sociedade, mostrando que seus processos de alfabetização só dependem deles. Nesse sentido Paulo Freire (2015, p.62) argumenta que “Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos conhecimentos de experiências feitos com que se chegam a escola”. Em Romão e Rodrigues (2011, p. 18) destacam “que lhe permite que, ao fazer uso da leitura e da escrita em seu cotidiano, ele seja inserido, cultural e socialmente, no mundo com vista a tomar decisões mais qualificadas sobre si mesmo, especialmente se for no mundo grafocêntrico”.

A Educação de Jovens e Adultos deve ter como objetivo formar cidadãos autônomos e emancipados sempre considerando a realidade do aluno, buscando dessa forma uma ressignificação dos saberes que o aluno já tem. Para tanto, o professor através de sua pratica deve relacionar o conhecimento prático e baseado na experiência com os saberes científicos. Em relação ao exposto é importante destacar que é preciso dar voz aos alunos da EJA.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA: SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Para melhor compreender essa dinâmica de retorno dos jovens e adultos à escola, realizamos uma pesquisa com abordagem essencialmente qualitativa, quando se utilizou a estratégia da observação não participante, sendo esta “é uma técnica de coletas de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 76)

As técnicas utilizadas partiram do entendimento de que elas muito podem contribuir na compreensão e na concretude do objeto de pesquisa que, na maioria dos casos, se configura de forma complexa (BRANDÃO, 1984). Utilizamos a técnica da observação como importante técnica na coleta de dados e informações. “Etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 18).

Para fazer a intercalação entre os conceitos estudados na disciplina com a observação, foi feita a análise de dados: “o processo de análise e interpretação pode naturalmente envolver diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominante qualitativa”. (GIL, 2009, p. 141).

RESULTADOS E ANÁLISE: TECENDO OS SABERES NA TURMA DE EJA.

Retomando o objetivo inicial deste artigo – que é analisar as principais motivações que fizeram com que jovens e adultos retornassem aos bancos escolares no contexto da EJA –, esta seção abordará os principais elementos motivadores percebidos durante a realização da pesquisa.

Através dos dados e informações coletadas, foi possível perceber um alto índice de evasão nas turmas observadas, por vários motivos dentre eles a cansativa jornada de trabalho, que se dá pela má distribuição de renda no país e pela falta de consciência por parte dos alunos sobre a importância da educação e de como o conhecimento pode mudar suas vidas. Ainda há uma enorme carência na formação de professores voltada para EJA,

pois não encontramos profissionais especializados para atuar nesta modalidade nos dias de observação, não vimos nenhum diferencial no método utilizado no ensino regular com o da EJA utilizando-se do método tradicional. Entretanto o professor sem uma formação voltada para este público não saberá a melhor maneira de articular os saberes no contexto em que o aluno está inserido, com os conteúdos das disciplinas.

De modo geral, dentre as principais características identificadas nos sujeitos pesquisados, estão o fato de que a maioria é constituída de homens e mulheres, jovens e adultos, trabalho, que têm como principal atividade de jovens trabalhadores e “senhoras dona de casa” portanto, forte relação com o meio natural no qual estão inseridos. De acordo com Marta Oliveira (1999) afirma:

[...] O importante a se considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos considerados adequados á faixa etária, pois muitos deles são trabalhadores, maduros, larga experiência profissional ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência. [...] foi a ausência de uma escola ou evasão da mesma que os dirigiu para o retorno, nem sempre tardio, á busca do direito ao saber. (p.40).

Percebemos que grande parte dos alunos, principalmente jovens vão para aula mais por obrigação do que por interesse, e esse é um dos principais fatores que os fazem ficarem dispersos, saindo e entrando da sala na hora que acham que devem, atrapalhando os colegas que querem aprender e os professores trabalharem. Mas também percebemos que há alunos interessados em enriquecer seu conhecimento e futuramente ingressar em uma Universidade.

A Escola é pública, mantida pela prefeitura municipal, tendo como estrutura física atual dez salas de aula, sala da direção, sala de professores, cozinha, secretaria, despensa, almoxarifado, auditório, banheiros, pátio com acesso e adequação para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A escola assume importância para a comunidade externa porque abrange e oferta todo ensino fundamental regular e as turmas de EJA no período noturno.

Durante a observação da turma de 6^o/7^o ano o que mais chamou atenção foi a quantidade de alunos presentes, pois estavam a baixo das expectativas. As professoras nos informaram que era a faixa etária de 6 alunos durante a semana de observação por que a cidade de Bom Jesus da Lapa estava no período festivo, a comemoração da Romaria do Bom Jesus, onde recebe milhares deromeiros e visitantes, gerando empregos temporários,

por esse motivo alguns estavam trabalhando, e outros não compareciam por falta de interesse.

Segundo a professora no início do ano o total de alunos eram de 28 e esse número foi caindo por conta da evasão, e nos dias atuais o número exato eram de 14 alunos, nos informando ainda que o período de avaliações havia se estendido pelo fato dos alunos não comparecerem nas aulas com frequência. Durante as observações notamos que a turma era de jovens com idade entre 17 e 20 anos. As aulas tinham duração de 30 minutos, todos os professores possuem uma formação acadêmica, mas apenas uma professora atuava em sua área, contudo os mesmos trabalhavam com base nos livros didáticos próprios para EJA, e os conteúdos estavam de acordo com o contexto social em que os alunos estão inseridos, trazendo exemplos das realidades dos alunos, citando as grutas e o rio São Francisco que são elementos da própria cidade em que vivem e assim fazendo com que eles interagissem na aula.

No terceiro dia de observação foi feita uma conversa informal com os dois alunos presentes, perguntamos o motivo por optarem por essa modalidade de ensino e a resposta foi por trabalharem durante o dia, além de ser multissérie e assim concluiriam o ensino Fundamental mais cedo. Um aluno ainda relatou que só frequentava a escola para acompanhar a irmã que estudava em outra turma e era perigoso ela voltar sozinha a noite para casa.

Quando perguntados sobre as maiores dificuldades eles relataram que é exatamente o cansaço por trabalharem durante o dia e ter que estudar a noite e que dessa forma acaba interferindo no desenvolvimento de aprendizagem, pois, muitas vezes acabam dormindo durante as aulas. Questionamos ainda se recebem algum incentivo por parte dos professores, e eles nos responderam que sim, de todos, segundo os estudantes eles eram compreensivos diante da realidade em que viviam, colaborando durante as atividades e buscando realiza-las sempre dentro da sala de aula, evitando que levem para fazer em casa pois sabem que eles não possuem tempo para fazê-las.

Nesse mesmo dia uma das professoras nos relatou sobre a questão das faltas, expondo que grande parte dos alunos não comparecem nas aulas, por conta disso perdem as avaliações, e ainda a direção da escola exige delas no final da unidade todas as notas, “mas como dar uma nota se o aluno não comparece?” Essa foi a indagação da professora, que

nos relatou ainda que a escola não reprova por falta e esse é um dos motivos pelo qual muitos deles não vão a aula, por que sabem que não vão ser reprovados.

Para as turmas **8º e 9º ano B** fica evidente o processo de evasão e abandono escolar, pois percebemos uma enorme evasão ou ausência dos alunos matriculados, onde no início eram uma turma de 24 alunos e somente 18 frequentavam, constatamos a presença de muitos jovens com a faixa etária entre 17 e 30 anos de idade. Todos os professores da turma com exceção a de uma que tem formação turismo.

Os conteúdos trabalhados eram com base nos livros didáticos, fazendo um paralelo entre o mesmo e a realidade dos educandos, incentivando-os a continuarem estudando. Os professores entendendo as necessidades dos alunos, não pedem trabalhos, pois sabem que os mesmos trabalham durante o dia, os cobrando somente de acordo com as suas necessidades. Em uma conversa com o professor de língua portuguesa ele nos relatou que os alunos não gostam de aulas dinâmicas, preferem o ensino tradicional e que há falta de investimento na preparação e formação de professores desta modalidade. Na etapa seguinte, a professora de geografia que estava ministrando a aula, abriu um espaço para que uma roda de conversa fosse realizada e assim poderíamos compreender melhor o cotidiano e a vivência escolar dos alunos. Para dar início todos falaram seu nome, idade e profissão e escolheram a EJA como modalidade de ensino, porque trabalhavam o dia todo.

Dentre os achados deste trabalho, ressaltamos os relatos da história de vida de uma mulher de 33 anos que foi muito participativa e colaborou bastante conosco, ela nos contou que “teve que parar de estudar muito nova, porque casou, teve filhos e morava na zona rural e seu marido não permitia que ela estudasse, devido a isso passou 14 anos parada cuidando da casa e dos filhos só voltando a estudar a dois anos atrás quando se separou e seu incentivo foi sua satisfação pessoal.

Pesquisa realizada por Araújo (2016) demonstra que quando observamos os principais motivos que levaram os educandos a evadirem do espaço escolar, eles estão têm relação direta com o modo de vida desses sujeitos, enquanto homens e mulheres trabalhadores, fazendo com que o trabalho seja o primeiro grande motivo de interrupção dos estudos. O trabalho, neste caso, está ligado às questões financeiras, bem como às dificuldades de conciliar trabalho e estudo, aliado à dificuldade de acompanhar as atividades escolares.

Outra aluna também relatou um pouco da sua história, dizendo que conheceu esta modalidade de ensino quando esteve em São Paulo, onde encontrou um emprego de cozinheira e entre os documentos necessários, era exigido o histórico escolar do ensino

fundamental I, mas a escola onde havia estudado não encontrou seu histórico, por isso teve que se matricular em uma turma da EJA, expondo que seu maior incentivo para voltar aos estudos foi o profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações e os dados apresentados nesta investigação deixam implícita a necessidade de uma completa reconfiguração no âmbito das políticas públicas na área de Educação de Jovens e Adultos nos centros urbanos.

Ainda percebe-se que é preciso destacar essas políticas como sendo mediadas pelos acontecimentos políticos, sociais e culturais, que, na verdade, têm uma forte relação com a garantia do direito à educação. Nesse contexto, a análise das principais motivações que fazem com que os jovens e os adultos retornem aos bancos escolares, ajudou a refletir sobre a verdadeira função da escola enquanto instituição produtora e socializadora de conhecimento histórico e cultural.

Por esses contextos, é possível considerar que o ensino da EJA requer uma maior atenção do governo pois percebe-se que há uma grande dificuldade dos professores em trabalhar nessa área; já que os recursos oferecidos pelo governo são insuficientes diante das necessidades acumuladas por essa modalidade, necessitando de investimentos na manutenção e recuperação da rede física das escolas, oferecendo aos estudantes recursos como alimentação, material e transporte além de proporcionar uma boa remuneração aos professores que garantam a eles boas condições de vida assegurando de sua permanência na sua profissão.

Ainda sim, percebe-se a insuficiência de mecanismos políticos educacionais para evitar a evasão dos alunos, visto que demanda de políticas permanente de formação e aperfeiçoamento dos professores pois uns dos principais motivos da evasão dos alunos podem ter origem no uso inadequado do material didático, nos conteúdos sem significado, na infantilização dos adultos, nas metodologias aplicadas por professores despreparados.

Com toda essa precarização e dificuldades percebemos que a grande maioria dos jovens que frequenta a EJA estão lá por condições financeiras tendo que trabalhar durante o dia para ganhar o sustento, são pessoas guerreiras que mesmo diante da dificuldade não

abandona o estudo pois reconhece que o mesmo é importante para a vida, são pessoas que sonham em ingressar no ensino superior e ter uma profissão.

Diante disso verificamos a importância da EJA na vida dos alunos que ali frequentam, e concluímos que esta modalidade de ensino tem que ser vista com outros olhares, ela não é apenas uma educação para jovens e adultos da zona rural que são vistos como maioria analfabetos, e sim uma oportunidade para que esses sujeitos tenham uma vida digna e educação de qualidade como é de direito de todo cidadão.

Ou seja, partindo da realização de análise dos dados e das informações desta investigação, consideramos que existe um entrelaçamento entre as razões e as motivações dos jovens e adultos no retorno aos bancos escolares. A educação é para eles a garantia de ter acesso ao mundo do trabalho, a garantia de ter ascensão social e profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rodrigo Guedes de; AMORIM, Amorim; DANTAS, Tania Regina. **A comunidade vai a escola de EJA: fazer o quê?** Publicado na Revista EJA em debate, portal de periódicos. 2016.

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2130/02A#.WlRS1xBelo>.

Acessado em: 29/03/2019.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Rio de Janeiro: 1989.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional:** Lei 9394, de 26 de dezembro de 1996. Brasília. Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2003.

_____. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo,** RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método de Paulo Freire.** São Paulo: brasilense, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam.** 46 ed. São Paulo, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 66 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação. – Mai/Jul/Ago. 2000. N. 14.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas S. A. 2009

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas S. A., 20011

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimentos e aprendizagem.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 22, 1999, Caxambu. Anais eletrônicos disponíveis em: www.anped.org.br/rbe/rbdigital12/RBDE. Acesso em: 06/04/2019.

ROMÃO, José Estaquio; RODRIGUES, Verone Lane. **Educação de Adultos: Paulo Freire e a Educação de Adultos, teoria e prática.** São Paulo: IPF; Brasília, 2011.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve Historia sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Campinas: Revista Histedbr On-line. Jun.2010 – INSS: 1676 – 2585

AUTORES (A)

Daliane Dourado Santos/UNEB

Discente do 4º Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia –UNEB, Campus XVII – Bom Jesus da Lapa – Bahia. Participante do grupo de estudo: Cultura, Gênero e Sexualidade. E do grupo: IYAMI Grupo de estudos em Gênero, Raça e Classe. E-mail: daliane2007@yahoo.com.br

Daniele Pereira da Silva/UNEB

Discente do 4º Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia –UNEB, Campus XVII – Bom Jesus da Lapa – Bahia. Participante do grupo de estudo: Cultura, Gênero e Sexualidade. E do grupo: IYAMI Grupo de estudos em Gênero, Raça e Classe. E-mail: niellybjl@gmail.com

Milena Pinheiro de Souza/UNEB

Discente do 4º Semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia –UNEB, Campus XVII – Bom Jesus da Lapa – Bahia. Participante do grupo de estudo: Cultura, Gênero e Sexualidade. E do grupo: IYAMI Grupo de estudos em Gênero, Raça e Classe. E-mail: milenapsbmd18@gmail.com

Rodrigo Guedes de Araújo

Professor Substituto na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XVII – Bom Jesus da Lapa – Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa INTERGESTO – UNEB, Campus I. Coordenador do Projeto de Iniciação Científica: Educação do Campo e as especificidades fundiárias do Oeste da Bahia – 2018 – 2019. E-MAIL: pedagogodaterra@gmail.com